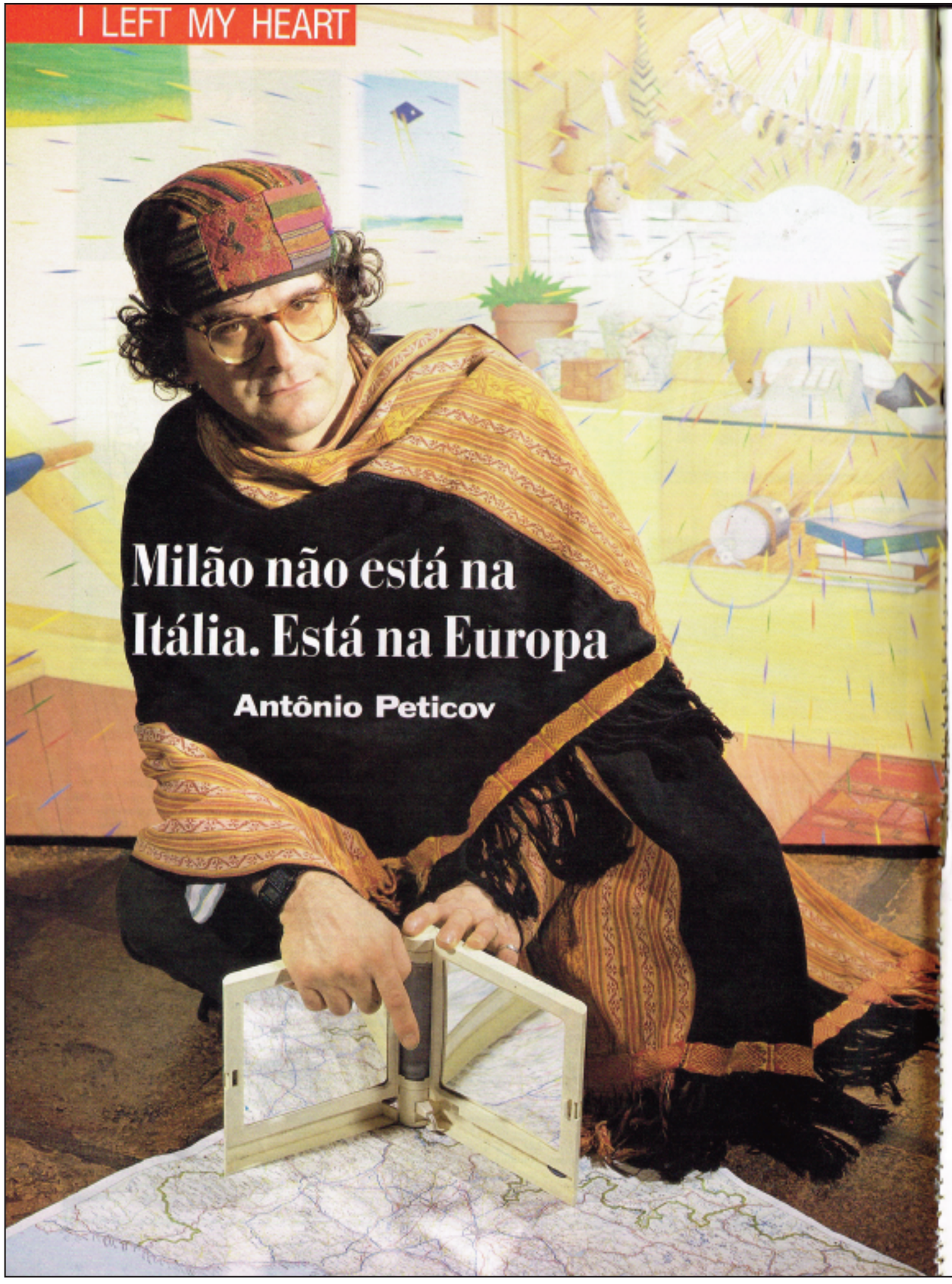

Milão não está na Itália. Está na Europa

Antônio Peticov

QUANDO O ARTISTA PLÁSTICO Antonio Peticov desembarcou em Milão no início dos anos 70 apenas com a intenção de visitar alguns amigos, não poderia imaginar que bastariam apenas alguns anos a mais do que o previsto para que ele percebesse que ali estava a alavanca que precisava para iniciar uma carreira internacional. Impedido por motivos burocráticos de seguir viagem para New York como planejava, foi ficando e gostando.

No início, ligado ao grupo de amigos de Antonio Dias (um dos poucos artistas brasileiros como Peticov a participar do mercado internacional), logo já circulava pelos mais ecléticos grupos de intelectuais que incluía de pintores a rockeiros, de músicos experimentais a fotográfos de moda, transformando seu atelier num verdadeiro microcosmo da vida cultural da capital da Lombardia. Com uma obra longe do folclorismo, que parece habitar para sempre a arte latino-americana, suas telas, objetos e gravuras com uma linguagem universal lhe valeram ingresso nas mais prestigiosas revistas internacionais bem como uma exposição na galeria Del Naviglio, que acabou abrindo as portas do mercado. Com o país passando por um boom econômico sem precedentes, o ingresso no mercado lhe trouxe amigos no governo, a simpatia de ricos colecionadores que acabaram em alguns murais como o do Instituto de Beleza de Roma ou num nightclub em Milão em parceria com o artista Folón. Cosmopolita por natureza, Milão nem sempre é bem vista pelos mais conservadores pelo sacrifício que faz vez por outra de prédios antigos, em detrimento de uma melhor adaptação às necessidades contemporâneas. Por isso, por toda a parte em todas as atividades você estará estabelecendo um diálogo entre o antigo e o moderno, entre o consagrado e a vanguarda. Exemplo maior é o contraponto entre o Teatro Scalla, um dos maiores templos de ópera de todo mundo, e a grande produção musical experimental: os extremos opostos se completam colocando Milão como um dos maiores centros musicais da atualidade. Tamanho frisson cultural veio ao encontro do talento multimídia de Peticov. Travou amizade com a vanguarda musical milanesa onde circulava pelos salões culturais com Eugênio Figari, Marquetti e o Grupo Ária, e logo montou também uma banda de rock "que não tinha nome certo" mas que chegou a tocar em alguns dos mais prestigiosos festivais locais como o Festival de Como. Com a carreira de vento em popa, com seus trabalhos sendo comercializados pelas melhores galerias e sua coleção de cartões postais sendo distribuída por toda a Europa e Estados Unidos, pôde nesses quatorze anos desfrutar de uma tranqüilidade financeira rara a um artista brasileiro. Nesse período produziu seus melhores trabalhos.

Para Peticov, Milão é uma cidade ímpar na Itália. Em conseqüência de sua localização, está situada no extreno norte, ou seja, na Europa e não dentro da famosa bota. Desde o Império Romano a cidade se manteve aberta às mais diversas influências culturais, econômicas e sociais, tornando-se desde então um dos pontos de ligação da Península Itálica com o resto da Europa. Daí seu nome até certo ponto descritivo dessa situação: Milão vem do latim e significa "ponto de passagem".

O caminho mais fácil para se entender essa multiplicidade de Milão é chegar em plena primavera de maio, onde a temperatura mais amena (no verão pode chegar até a 40º) é ideal para passeios a pé apreciando as flores nas janelas e a expansiva alegria italiana nos superlotados cafés, bares e restaurantes da moda. Aliás é bom não esquecer que Milão é, junto com Paris e Londres, uma das mais fascinantes capitais da moda. Por isso, se Linda Evangelista ou

Milão é "ponto de passagem" em latim

Naomi Campbell estiverem sentadas ao lado no restaurante não se desespere e finja que não viu, porque a chuva de estrelas pode apenas estar começando. Apesar desse charme, todo italiano adora fumar, tornando os lugares fechados verdadeiras locações para filmes noir.

"Vale a pena ser racional e partir para o melhor, que é justamente a vida cultural. Concertos ao ar livre, feira de antigüidades e galerias de arte com o melhor da produção internacional são fatos corriqueiros. Já o circuito clássico oferece nada menos do que a Santa Ceia de Leonardo da Vinci em Santa Maria della Grazie, e o Museu Polzzi Pezolli, uma estupenda Villa renascentista recheada de obras-primas de várias escolas, e o Castelo Sforzesco, antiga residência dos Duques de Milão que abriga em seu interior nada menos do que 13 museus. No meio de infindáveis coleções de armas, instrumentos, trajes, etc, descubra extasiado uma das 3 pietás de Michelangelo. O parque do Castelo é ótimo para ouvir música, fazer jogging ou praticar o melhor dos esportes: paquerar."

POR HUSSEIN RIMI
FOTO DE PABLO DI GIULIO

Via Milano

Hotel A Locanda Solferino é um charmosíssimo hotel com apenas alguns poucos quartos (sempre ocupados por belíssimas modelos) mas que tem no andar térreo um dos melhores restaurantes da cidade, o Solferino.

Catedral Último templo em estilo gótico da Europa, a Catedral é o cartão postal mais conhecido da cidade. Não perca jamais a missa às 9 da manhã de domingo, onde você poderá escutar totalmente em êxtase um coral masculino de 90 vozes que vai entrando lentamente na Catedral del Duomo dando início à missa matutina.

Museu Saindo da praça em frente ao Duomo, chega-se à Via Dante, que rapidamente conduz ao Castelo Sforzesco, imponente símbolo da história política de Milão que virou castelo no século XV e hoje abriga vários museus de altíssima categoria. O Museu Di Brera, na rua do mesmo nome, também abriga toda a glória do Renascimento e Quatrocento italiano. Lá estão os melhores Bellini, Mantegna, Rafaello...

Uma pintura Il Cenacolo Vinciano. A Santa Ceia de Leonardo da Vinci, pintada em uma das paredes do refeitório do convento da Igreja de Santa Maria delle Grazie é certamente um must para quem visita Milão. Vale a pena visitar esta que é uma das mais complexas obras de arte produzidas pelo gênio humano.

Feira Um dos melhores programas para sábado de manhã é uma visita à Feira De Sinigaglia, mercado de antiguidade e esquisitices várias.

Compras Saindo da Feira pela Piazza di Santo Eustachio, faça uma caminhada pelo Corso di Porta Ticinese. Se o tempo e a energia permitirem, volte pela Via Torino para a Piazza del Duomo (até aqui você já provou o melhor do charme e da sofisticação que Milão oferece) e, siga para a Via Spiga e adjacências, onde você encontrará algumas das mais elegantes lojas da cidade e talvez do mundo.

Livraria Na Via Hoelpi, bem pertinho do Duomo, a Livraria Hoelpi lhe dará uma das mais completas e variadas opções para compra de um livro que dificilmente poderá ser achado em outro lugar.

Móveis e objetos A poucos metros da Via Di Brera, a loja Dilmos tem sempre uma ótima seleção dos melhores móveis e objetos de arredamento que caracterizam o bom gosto milanês.

Bar Bem no caminho entre o Brera e a Dilmos você certamente será atraído pelo manjadíssimo Bar Giamaica. Os intelectuais e artistas sentados ao redor de suas mesas provavelmente estarão saboreando um dos seus deliciosos paninni. ●